

Entre a Igreja Católica e o feminismo: estudo sobre discursos e práticas da ONG Católicas pelo Direito de Decidir

Giovanna Paccillo dos Santos, Rodrigo Ferreira Toniol

Resumo

Essa pesquisa de iniciação científica teve como objetivo acompanhar e analisar as práticas da ONG Católicas pelo Direito de Decidir. Esse grupo, formado por mulheres católicas e feministas, participa ativamente na esfera pública em defesa dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, sendo a descriminalização do aborto seu principal objetivo. Procuramos, dessa forma, participar dos eventos públicos que elas organizaram e dos quais fizeram parte, bem como participar ativamente de reuniões internas na sede da ONG. Além disso foram realizadas entrevistas com as representantes do grupo. Para dar conta das análises, a literatura em que nos baseamos é específica das áreas de gênero, religião e antropologia das materialidades. Procuramos avançar em questões referentes à formação e atuação de grupos ativistas na esfera pública e também no potencial de formação de grupos que determinados objetos e imagens podem ter.

Palavras-chave:

Católicas pelo Direito de Decidir; Ativismo católico-feminista; Antropologia das Materialidades

Introdução

A pesquisa de iniciação científica que descrevemos tratou do ativismo católico-feminista da ONG Católicas pelo Direito de Decidir (CDD). Orientados pelos seus enunciados e práticas, procuramos segui-las em suas redes para apreender as diferentes formas de agir e ser do grupo. Partindo do pressuposto de que, em situações de controvérsias as relações tornam-se mais evidentes¹, pudemos perceber o grupo aliando-se e disputando espaço com outros movimentos e organizações. O trabalho de campo acompanhando o cotidiano do grupo, realizado desde agosto de 2017, foi fundamental para compreender sua atuação na esfera pública, seus espaços de diálogo, alianças e rupturas.

Resultados e Discussão

As Católicas pelo Direito de Decidir (CDD) são um grupo ativista católico e feminista. A reivindicação de ambas identidades, “católicas” e “feministas”, é proposital, uma vez que abre espaço para que a problematização das atitudes da Igreja Católica seja feita desde dentro de sua religião. Tivemos a oportunidade de participar de diversos eventos junto à ONG. Nos chamou a atenção um objeto que se encontrava na sede do grupo: uma mulher grávida crucificada entre vassouras.



Figura 1. Crucifixo encontrado na sede da CDD

O crucifixo em questão foi presente de uma associação de mulheres latinas. Em entrevista realizada com as representantes do grupo, ficou ainda mais evidente essa rede de apoio entre mulheres da América Latina. Nos contaram sobre a formação da rede latina de Católicas

pelo Direito de Decidir e de que forma elas se organizam: acordos em comum, campanhas, e declarações públicas são algumas dessas formas. Através de uma metodologia que privilegia as materialidades, seguindo esse crucifixo foi possível enxergar que o deslocamento dele por diferentes tempos e espaços faz com que ele possa operar tanto como um gesto blasfemo, um *iconoclash*², quanto fazer parte do processo de formação de uma comunidade específica, naquilo que a antropóloga Birgit Meyer (2009)³ chama de *formações estéticas*. A noção de formação propõe abrir a noção de comunidade como algo que está sempre em processo de formação, ou seja, é sempre performativo.

Conclusão

A pesquisa mostrou que entre o catolicismo e o feminismo do grupo há uma continuidade, e não uma contradição, como se poderia pensar. O crucifixo que encontramos na sede da ONG além de exemplificar isso muito bem, também apontou para instigantes relações de aproximação entre mulheres da América Latina. Ao mesmo tempo, ele está demarcando as relações de oposição que se estabelecem entre o grupo e a Igreja Católica, pois desfigura⁴ um poderoso símbolo cristão. O objeto traz consigo uma potente problematização das moralidades da Igreja Católica e impulsiona a reivindicação da CDD pelos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres.

Agradecimentos

Agradeço ao Serviço de Apoio ao Estudante, SAE/Unicamp, pelo incentivo à pesquisa, e ao meu orientador, Prof. Dr. Rodrigo Toniol.

¹ LATOUR, Bruno. *Reassembling the Social: An Introduction to Actor-Network-Theory*. New York: Oxford University Press, 2005.

² _____. O que é Iconoclash? Ou, há um mundo além das Guerras de Imagem? *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 14, n. 29, p. 111-150, jan./jun. 2008

³ MEYER, Birgit. “Introduction: From Imagined Communities to Aesthetic Formations: Religious Mediations, Sensational Forms, and Styles of Binding.” *Aesthetic Formations* (2009): 1-28. Web.

⁴ TAUSSIG, Michael. *Defacement – Public Secrecy and the Labor of Negative*. Stanford, California: Stanford University Press, 1999.